

ANÁLISE DA INSERÇÃO PRODUTIVA DOS ESTAGIÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

AUTORIA

Isabela Alves Silva de Andrade
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ, Brasil.
ra138904@uem.br
Marina Silva Cunha
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ, Brasil,
mscunha@uem.br

PALAVRAS-CHAVE

Estágio curricular;
Desenvolvimento regional;
Mercado de trabalho;

KEYWORDS

Academic internship;
Local development;
Labor market.

JEL CODE

J21; J24

ÁREA

Economia Social e do Trabalho
e Demografia

RESUMO

Os estágios representam um importante mecanismo de transição entre a universidade e o mercado de trabalho, contribuindo para a formação profissional e o desenvolvimento local. Neste sentido, este artigo objetiva analisar a inserção dos estudantes da Universidade Estadual de Maringá (UEM) no mercado de trabalho por meio de estágios, utilizando dados da Divisão de Estágios (ETG/UEM) de 2007 a 2024, contemplando remuneração, jornada, curso, modalidade e vigência dos contratos. Os resultados indicam duas dinâmicas distintas no mercado de estágios: os obrigatórios, que constituem a maioria, apresentam forte sensibilidade às crises econômicas e conjunturais, enquanto os não-obrigatórios, de caráter voluntário, mostram-se mais estáveis e resilientes, sustentados pelo interesse dos estudantes em adquirir experiência profissional. Observou-se também uma tendência de aumento da carga horária semanal dos estágios ao longo do tempo, com uma diminuição dos contratos de curta duração em favor do crescimento das jornadas mais longas.

ABSTRACT

Internships represent an important transition mechanism between university and the labor market, contributing to professional development and local development. To this end, this article aims to analyze the integration of students from the State University of Maringá (UEM) into the labor market through internships, using data from the Internship Division (ETG/UEM) from 2007 to 2024. The analysis covers remuneration, weekly hours, academic course, modality, and contract duration. The results indicate two distinct dynamics in the internship market: mandatory internships, which constitute the majority, show strong sensitivity to economic and cyclical crises. In contrast, non-mandatory (voluntary) internships prove to be more stable and resilient, driven by students' interest in gaining professional experience. Furthermore, a trend towards an increase in the weekly workload of internships was observed over time, with a decrease in short-term contracts and a corresponding increase in longer-term placements.



This paper is Distributed Under
the Terms of the Creative
Commons Attribution 4.0
International License

1 INTRODUÇÃO

As universidades são motores essenciais para o desenvolvimento regional, impulsionando a qualidade do capital humano e criando um ambiente propício para a inovação. Para Santos (1996), em sua análise sobre o espaço geográfico, as instituições como as universidades representam pilares da modernização e da formação de qualificação, essenciais para a organização do território, produção de conhecimento e, por conseguinte, impulso econômico local e regional.

Evidenciando esse impacto, um estudo focado nas universidades estaduais do Paraná revelou que cada real investido nas Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) retorna multiplicado por quatro para as economias locais (ALVES et al., 2015). Essa constatação reforça a relevância das universidades como agentes estratégicos no fortalecimento das regiões em que estão inseridas.

O estágio curricular representa não apenas uma transição de ambientes, mas também de identidade. As primeiras experiências no trabalho influenciam padrões futuros das carreiras dos novos profissionais. Contudo, para que essa articulação seja efetiva, são necessárias propostas que integrem o conhecimento científico e prático. A aquisição de saberes depende, em grande parte, de uma adequada articulação entre a teoria e a prática, sendo o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) o propulsor deste processo (SILVA; SOUZA; CHECA, 2010; SILVA E TEIXEIRA, 2013).

Nesse cenário, os estágios remunerados emergem como um pilar fundamental para os graduandos (FERREIRA; BENITES; SOUZA NETO, 2021). Além de oferecerem suporte financeiro que contribui para a permanência na universidade, os estágios curriculares proporcionam a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula, favorecem uma inserção mais sólida em um mercado de trabalho competitivo e ainda contribuem para o desenvolvimento local.

Assim, a presente pesquisa tem como objetivo central analisar a contribuição da Universidade Estadual de Maringá para o desenvolvimento regional, tomando como foco a inserção de seus estudantes no mercado de trabalho por meio de estágios. Para tanto, além desta introdução e das considerações finais, o trabalho está estruturado em mais dois tópicos: o primeiro descreve os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise dos dados, e o segundo apresenta e discute os resultados obtidos.

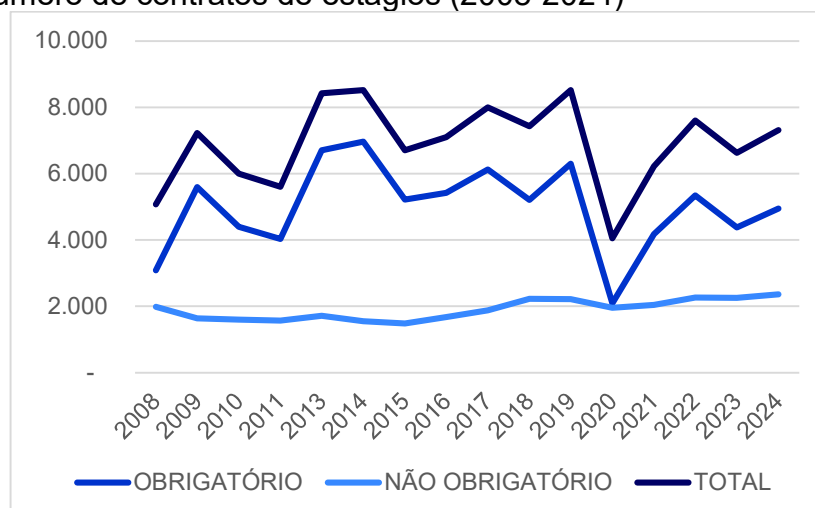
2 METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso da Universidade Estadual de Maringá, de abordagem quantitativa e natureza descritiva, voltado à caracterização do panorama dos estagiários vinculados à instituição. Foram utilizados dados disponibilizados pela Divisão de Estágios (ETG/UEM), que contemplam informações sobre remuneração, jornada de trabalho, modalidade (obrigatória ou não obrigatória), curso de origem e período de vigência dos contratos, abrangendo os anos de 2007 a 2024. Além da análise desses dados, realizou-se levantamento bibliográfico, com leituras e fichamentos de textos pertinentes ao tema, de modo a subsidiar a discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise tem como ponto de partida a evolução quantitativa do número de contratos de estágio firmados no período de 2008 a 2024, cujas variações serão discutidas a seguir, conforme a figura 1.

Figura 1 – Número de contratos de estágios (2008-2024)



Fonte: Elaboração própria, com base em informações da ETG/UEM. (2025) *O ano de 2012 não foi incluído.

O gráfico apresenta a evolução do número de contratos de estágio, obrigatórios e não obrigatórios, ao longo de 16 anos. O ano de 2012 não foi incluído na análise devido a uma discrepância nos seus dados em comparação com os demais anos do período.

Os estágios não obrigatórios, embora apresente valores inferiores aos dos estágios obrigatórios, mantém-se constante. Ao longo de quase todo o período, os números oscilam suavemente em torno de 2.000 contratos anuais. Apesar da estabilidade, observa-se uma leve tendência de crescimento a partir de 2016, quando foram registrados 1.670 contratos, até atingir 2.362 em 2024. Notavelmente, esta modalidade não sofreu redução durante o período crítico da pandemia em 2020, demonstrando resiliência.

A análise indica que os estágios não obrigatórios, por serem realizados por iniciativa do estudante afim de obter experiência profissional, exibem um comportamento de notável estabilidade. Embora representem uma parcela menor do total, a sua constância sugere que não dependem diretamente de crises externas, mas sim do interesse contínuo dos estudantes.

A linha em azul-escuro representa os estágios obrigatórios, um requisito curricular para a conclusão do curso. Esta modalidade é o principal motor do volume total de contratos e mantém-se num patamar volátil, oscilando entre o mínimo de 1.953 contratos (2020) e o máximo de 6.971 (2014). Destaca-se que em 2024 a UEM tinha 14.420 alunos matriculados, ou seja, 50,67% estava realizando estágio.

O número de contratos de estágio apresentou uma notável oscilação no período da crise de 2008. Inicialmente, houve um aumento de 3.889 para 5.591

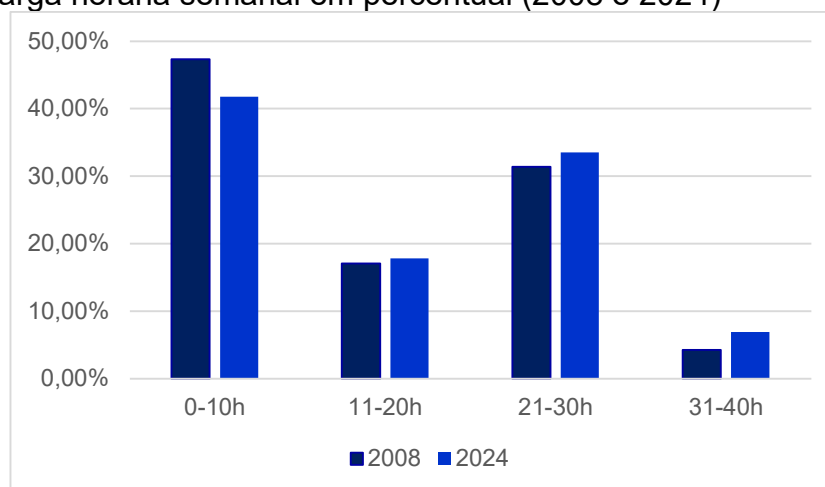
contratos em 2009, refletindo o comportamento da economia. Contudo, essa tendência inverteu-se em 2011, quando a redução do PIB coincidiu com a queda do número de estágios para 4.034, uma redução de 27,85%, comparado com o número de contratos em 2009.

O pico de contratos observado, por volta de 2013, reflete o alívio temporário na economia, que foi gerado por políticas governamentais de incentivo ao consumo e expansão de crédito na tentativa de reverter o cenário anterior. No entanto, essa estratégia de estímulo mostrou-se insustentável e culminou na severa recessão de 2015-2016. A crise derrubou o PIB, elevou o desemprego e, conseqüentemente, impactou o número de estágios, que registraram uma queda de 25,22% entre 2014 e 2015.

Por fim, a queda acentuada de 2020 demonstra o severo impacto da crise sanitária até mesmo nos estágios obrigatórios. Este declínio deve-se, provavelmente, ao fechamento de empresas e à suspensão das atividades práticas durante a pandemia. A linha de contratos totais segue praticamente o mesmo comportamento da linha de não obrigatórios, já que estes representam a maior parte.

Na figura 2 pode ser observada a distribuição percentual da carga horária semanal dos estagiários em 2008 e 2024, dividida em quatro faixas (0-10h, 11-20h, 21-30h e 31-40h).

Figura 2 – Carga horária semanal em percentual (2008 e 2024)



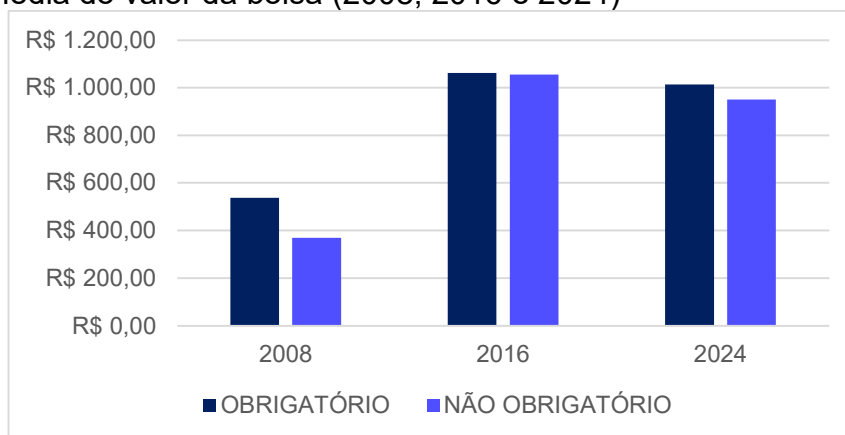
Fonte: Elaboração própria, com base em informações da ETG/UEM. (2025)

Em ambos os anos, a maior concentração está na faixa de até dez horas trabalhadas, mas com redução no período, de cerca de 47% em 2008 para pouco mais de 41% em 2024. Nos estágios de até vinte e trinta horas, os percentuais se mantiveram estáveis, próximos a 17% e 32% respectivamente. Já a faixa de até 40 horas semanais apresentou crescimento de aproximadamente 2,65%.

De forma geral, observa-se diminuição dos estágios de carga horária semanal de até dez horas e aumento das cargas horárias maiores, entre vinte e uma a quarenta horas, indicando mudanças na organização dos estágios ao longo do tempo.

Conforme observado na figura 3, os valores das bolsas apresentaram variações significativas ao longo dos anos analisados. Em 2008, observa-se que o montante para estágios obrigatórios (R\$ 537,14) era consideravelmente superior ao destinado para estágios não obrigatórios (R\$ 368,93).

Figura 3 – Média do valor da bolsa (2008, 2016 e 2024)



Fonte: Elaboração própria, com base em informações da ETG/UEM. (2025)

No período entre 2008 e 2016, além de um aumento nominal em ambas as modalidades, houve uma notável equiparação nos valores. A bolsa obrigatória atingiu R\$ 1.062,25, enquanto a não obrigatória chegou a R\$ 1.055,76, o que reduziu a disparidade entre elas de R\$ 168,21 para apenas R\$ 6,49.

Já no intervalo subsequente, de 2016 a 2024, os valores nominais mantiveram-se relativamente estáveis. Contudo, essa aparente estabilidade oculta uma perda de valor real. Ao corrigir os montantes pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) acumulado no período, constata-se uma diminuição de 4,55% para os estágios obrigatórios e de 9,98% para os não obrigatórios. Isso evidencia que os valores das bolsas não foram reajustados pela inflação, resultando em uma efetiva perda de poder de compra para os bolsistas.

A Tabela 1 traz informações sobre a distribuição dos estágios obrigatórios e não obrigatórios em 2024.

Tabela 1 – Participação dos centros de ensino nas modalidades obrigatório e não obrigatório em 2024

Centros	Total		Obrigatórios		Não obrigatórios	
	Estágios	%	Estágios	%	Estágios	%
Sociais Aplicadas (CSA)	798	10,92%	91	1,84%	707	29,94%
Humanas, Letras e Artes (CCH)	2954	40,43%	2309	46,68%	645	27,32%
Saúde (CCS)	1689	23,11%	1453	29,38%	236	10,00%
Tecnologia (CTC)	1152	15,77%	538	10,88%	614	26,01%
Exatas (CCE)	198	2,71%	126	2,55%	72	3,05%
Biológicas (CCB)	230	3,15%	178	3,60%	52	2,20%

Agrárias (CCA)	286	3,91%	251	5,07%	35	1,48%
Total	7307	100%	4946	100%	2361	100%

Fonte: Elaboração própria, com base em informações da ETG/UEM. (2025)

A tabela revela uma predominância significativa dos estágios obrigatórios em relação aos não obrigatórios, representando 4.946 de um total de 7.307 estágios, o que corresponde a aproximadamente 67,69% do total. Isso sugere que a maior parte das oportunidades de estágio está atrelada às exigências curriculares dos cursos.

A proeminência do CCH no que tange aos estágios obrigatórios está diretamente relacionada à forte presença de cursos de licenciatura em sua estrutura, uma vez que a legislação educacional brasileira exige o cumprimento de estágio supervisionado para a formação de professores. Na UEM, diversos cursos de licenciatura com estágio obrigatório na grade curricular estão alocados principalmente no CCH, o que explica os números expressivos da tabela.

O CCS apresenta o segundo maior número de estágios totais e obrigatórios. Proporcionalmente, seus estágios obrigatórios representam 23,11% do total da universidade, ressaltando a importância da prática supervisionada nas profissões da saúde. O CTC e o CSA se destacam no quesito de estágios não obrigatórios, com 614 e 707 respectivamente. Isso pode indicar uma cultura de busca por experiência profissional voluntária mais forte nessas áreas.

O CCE, CCB e CCA possuem uma participação menor no volume total de estágios. No entanto, em todos eles, o número de estágios obrigatórios supera os não obrigatórios, demonstrando a relevância dos estágios para a formação de seus estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de estudantes da UEM no mercado via estágios confirma seu papel central na transição academia-trabalho e no desenvolvimento regional. Evidenciam-se duas dinâmicas: os estágios obrigatórios, mais numerosos e sujeitos a flutuações econômicas, e os não obrigatórios, mais estáveis. Observa-se também um alongamento da jornada de trabalho semanal dos estagiários, acompanhada pela redução dos estágios de curta duração, com alto volume de vagas obrigatórias impulsionado pelos cursos de licenciatura.

A volatilidade dos estágios obrigatórios e a desvalorização real das bolsas apontam para a necessidade de políticas que fortaleçam a estabilidade dessas vagas e garantam a manutenção do poder aquisitivo dos estagiários, assegurando que a transição universidade-trabalho ocorra de forma mais equitativa e sustentável. Os resultados obtidos fornecem insumos valiosos para a universidade e gestores públicos planejarem políticas que visem integrar de forma mais efetiva a teoria e a prática.

Portanto, os estágios representam um eixo estratégico na interface entre a UEM e o mercado de trabalho. Contudo, persiste o desafio de fortalecer a articulação entre teoria e prática, assegurando que o estágio não se limite a uma exigência curricular, mas se consolide como espaço efetivo de aprendizado, produção de conhecimento e inserção profissional qualificada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alexandre Florindo et al. Relações entre as universidades públicas estaduais e o desenvolvimento regional no estado do Paraná: impactos de curto prazo com metodologia insumo-produto. *In: RAIHER*, Augusta Pelinski (org.). **As universidades estaduais e o desenvolvimento do Paraná**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015. p. 49-74.

FERREIRA, Janaína da Silva; BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de. A relação universidade-escola no estágio curricular supervisionado: uma revisão sistemática. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 65, p. 19-21, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/6242>. Acesso em: 1 out. 2025.

GONÇALVES, Iasmin dos Reis. **Análise dos movimentos do mercado de trabalho nas crises de 2008, 2015 e 2020**. 2023. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Produto interno bruto (PIB) real (PAN4_PIBPMG4)**. Ipeadata, Atualizado em: 30/05/2025. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/exibeserie.aspx?serid=38414>. Acesso em: 1 out. 2025.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel de. Os Desafios do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na Parceria Entre Universidade e Escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111–124, 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Cláudia Sampaio Corrêa da; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Experiências de estágio: contribuições para a transição universidade-trabalho. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 54, p. 103-112, jan./abr. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272354201312>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/f3B8djJHgr8THkPCmsKMDfb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2025.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; SOUZA, César Augusto Fernandes de; CHECA, Felipe Marques. Situação do Estágio Supervisionado em Universidades Privadas da Grande São Paulo. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 682-688, jul./set. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p682>. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3744>. Acesso em: 1 out. 2025.

